

Participação nos Lucros e Resultados

Onde estão nossos R\$ 120 milhões?



REDUTOR DA PRIMEIRA PARCELA DA PLR DEIXOU BANCÁRIOS INSATISFEITOS. SINDICATO VAI INTENSIFICAR A LUTA PARA QUE O HSBC PAGUE A SEGUNDA PARCELA DE FORMA JUSTA

Não é de hoje que o HSBC desvaloriza seus funcionários. E não é difícil chegar a esta conclusão, basta olhar o contracheque dos bancários. Em 2013, mais uma vez a história se repetiu: banco inglês havia divulgado um aporte de R\$ 188 milhões para o pagamento da remuneração variável dos trabalhadores, mas utilizou apenas R\$ 68 milhões para distribuir a primeira parcela e o adicional da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) aos seus 22 mil funcionários. O que foi feito com os

R\$ 120 milhões restantes? É o que querem saber os bancários. “Queremos um posicionamento do CEO do banco no Brasil, André Brandão. Se esse montante foi aplicado em outros fins, que ele divulgue as informações”, questiona Deonísio Schmidt, diretor da Fetec-CUT-PR.

Falta transparência – Quando se trata de remuneração variável no HSBC, os problemas são muitos e todos envolvem a falta de transparência na divulgação dos dados. Primeiro, o banco divulga seu lucro mundial, mas demora muito tempo para publicar o lucro do Brasil (em dezembro os resultados do terceiro trimestre ainda não foram anunciados). Esse lucro, quando divulgado, ainda é taxado como “sem impostos” para que o bancário fique em dúvida quanto à

participação que tem direito.

Depois, existe a questão do Provisãoamento para Devedores Duvidosos (PDD) que impacta diretamente nos resultados e na PLR dos bancários. No primeiro semestre de 2013, o lucro do HSBC foi de R\$ 454 milhões, enquanto os outros cinco maiores bancos que atuam no país ultrapassaram a barreira dos bilhões. Já o PDD do mesmo período ficou na casa do R\$ 1,8 bi-lhão, mesmo com a taxa de inadimplência estável.

Injustiça – Enquanto os bancários têm que se contentar com uma PLR injusta, com redutor de 9,67%, os executivos seguem recebendo bônus milionários. Segundo informações do jornal *Financial Times*, divulgadas em fevereiro de 2012, no primeiro

ano à frente da presidência mundial do HSBC, Stuart Gulliver recebeu R\$ 16,4 milhões (5,9 milhões de libras esterlinas) a título de PLR. O relatório do banco justificava que o valor anual pago a Gulliver se baseou na avaliação do comitê de que as metas pessoais e corporativas foram atingidas de acordo com seu desempenho. Além disso, outros 65 executivos ganharam, ao longo de 12 meses, R\$ 2,7 milhões.

“O que os bancários querem é que o pagamento da segunda parcela da PLR, em fevereiro de 2014, seja justo e condizente com os resultados do banco. Nós não vamos aceitar descontos advindos de provisionamentos exorbitantes, enquanto as metas e a sobrecarga de trabalho só seguem aumentando”, afirma Schmidt.

Conflito

HSBC decreta fim da SA 8000



Fotos: Joka Medeiros/SEEB Curitiba



NADA MAIS IMPEDE AS PRÁTICAS ANTSSINDICAIS DOS GESTORES, NEM GARANTE CONDIÇÕES DE TRABALHO DIGNAS PARA OS FUNCIONÁRIOS

O processo de certificação da norma Social Accountability (SA 8000) foi implantado em outubro de 2007 no HSBC. A SA 8000 é uma norma internacional de avaliação da responsabilidade social de empresas, que tem como objetivo garantir os direitos básicos dos trabalhadores envolvidos em processos produtivos. Com base em normas internacionais sobre direitos humanos e no cumprimento da legislação local, a certificação é composta por nove requisitos, entre eles o respeito à jornada de trabalho, a não discriminação, a saúde e segurança.

O HSBC utilizava a certificação para se incluir no ranking das 100 melhores empresas para se trabalhar.

Contudo, recentemente, o banco enviou um comunicado aos funcionários informando que, a partir de novembro de 2013, não adotará mais a SA 8000, sob a justificativa de mudanças internas e de mercado. Ainda no informe, o HSBC se comprometeria a continuar atendendo as especificações da norma dentro dos locais de trabalho. Porém, há muito tempo, o banco não respeita seus funcionários, colocando em risco a saúde e segurança, não garantindo remuneração digna e abusando dos sistemas e processos de gestão.

Centros Administrativos – Em 2013, não faltaram exemplos de práticas antissindiais adotadas pelos gestores do HSBC. Nos Centros Administrativos, o ano foi difícil, com presença constante de cartórios e até de policiais durante a greve no CA Vila Hauer; assédio moral no CA Kennedy, com pressão desmedi-

da para o cumprimento das metas abusivas e a não adesão à greve; no CA Xaxim, os helicópteros e as contingências impediram os bancários de exercer o direito de greve; coação por parte dos gestores aos funcionários do CA Palácio Avenida; e, no CA da João Bettega (Softmarketing), as condições de trabalho continuam deixando a desejar.

As denúncias não param de chegar ao Sindicato dos Bancários de Curitiba e região: “São reclamações de gestores sem preparo para a função; cobranças desrespeitosas; metas inalcançáveis; exposição e humilhação em teleconferências com os superintendentes, entre tantas outras”, afirma a dirigente sindical Cristiane Zacarias. “Ainda temos reclamações por cobrança de tipo de roupa, maquiagem e cor dos cabelos para as mulheres; excesso de horas extras; proibição da escolha do período de

férias; e mudanças no horário da jornada sem aviso prévio”, acrescenta.

Agências – Outro problema recorrente no HSBC é a falta de condições de trabalho nas agências bancárias, principalmente em virtude da falta de funcionários. Este número reduzido reflete diretamente na sobrecarga de trabalho e no atendimento aos clientes. Apesar desta situação, as demissões não param. De acordo com a Secretaria Jurídica do Sindicato, o banco inglês lidera o número de homologações de desligamentos: de janeiro a setembro de 2013, foram homologadas 538 demissões, sendo 344 sem justa causa e 167 a pedido. “Para 2014, esperamos que o HSBC respeite seus trabalhadores e aceite negociar com o movimento sindical todos estes problemas”, afirma Genivaldo Moreira, dirigente do Sindicato e funcionário do HSBC.



Fotos: Joka Medeiros/SEEB Curitiba



Negociação específica permanente

Programa de remuneração ainda não está claro



Caetano Ribas/Contraf-CUT

Em reunião no dia 06, HSBC apresentou ao movimento sindical as linhas gerais do novo Programa Próprio de Remuneração (PPR).

APÓS A CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2013, NEGOCIAÇÕES ESPECÍFICAS COM O HSBC JÁ FORAM RETOMADAS

No último dia 06, o HSBC apresentou aos integrantes da Comissão de Organização dos Empregados (COE/HSBC) as linhas gerais do novo programa de remuneração variável para a área de vendas, cobrança e empresas. O movimento sindical solicitou uma nova reunião para debater o programa, que deverá acontecer entre os dias 19 e 20 de dezembro. As expectativas são de que o PPR respeite as vendas responsáveis, o fim das metas abusivas e que não haja interferência de forma negativa na Participação nos Lucros e Resultados (PLR) da categoria, uma vez que o banco já assumiu a não compensação dos programas.

“Nós, representantes dos trabalhadores, não queremos apenas ouvir, mas interferir no processo de construção do programa. Sabemos que somente com negociação o PPR poderá ser bom para funcionários e para o HSBC”, afirma Carlos Alberto Kanak, coordenador nacional da COE/HSBC e dirigente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região. Kanak destaca ainda que é preciso que o banco dê atenção a outros

problemas, como a falta de funcionários nas agências e a necessidade de melhores condições de trabalho, além de cumprir o compromisso de assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Negociações anteriores – Após duas rodadas de negociação específica (03 e 30 de julho), em agosto, o HSBC concordou com a assinatura de um ACT aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho, garantindo aos bancários direitos já em vigor, mas que até então não foram formalizados. Em reunião, no dia 21 daquele mês, o banco apresentou uma proposta de redação para o acordo, contemplando: Plano de Saúde e Odontológico com duas operadoras; direito a folgas por tempo de casa e no dia do aniversário; adiantamento salarial, no caso das férias, em até cinco parcelas; e ampliação da bolsa-educação.

O movimento sindical solicitou que fossem incluídos no ACT outros três pontos: o Plano de Previdência Complementar; a implementação da Comissão Paritária de Saúde; e a utilização da Treinet somente durante a jornada de trabalho (temas que também devem estar na pauta da reunião que acontecerá entre os dias 19 e 20). “O compromisso do HSBC em assinar um acordo adi-

tivo é resultado da insistência dos representantes dos trabalhadores nas negociações específicas. Mais do que isso, o ACT é uma conquista que impedirá que os direitos adquiridos sejam retirados pelo banco”, explica Kanak.

Demais reivindicações – A pauta de reivindicações específicas dos funcionários do HSBC foi construída em maio, durante o Encontro Nacional que aconteceu em Curitiba, e entregue ao banco no dia 20 de junho. Dividida nos eixos emprego,

remuneração e saúde e condições de trabalho, a minuta enfatiza, sobretudo, o tema emprego, com mais contratações, fim da rotatividade e das demissões imotivadas e combate à terceirização. São reivindicados ainda a construção e negociação de um Plano de Cargos e Salários (PCCS); fim da multifuncionalidade, combatendo desvios de funções; isonomia e igualdade de oportunidades; e combate às práticas de assédio moral, com o fim das metas e da imposição de metas abusivas.

A luta continua no HSBC

Após um amplo debate, a COE/HSBC definiu, em reunião no dia 05 de dezembro, um calendário de lutas que inclui: lançamento de uma campanha nacional para garantir o pagamento integral da segunda parcela da PLR em fevereiro de 2014; apresentação, na próxima reunião, da avaliação do movimento sindical para os itens enviados pelo banco para compor o ACT; e implementação da Comissão Paritária de Saúde, em razão do aumento do número de casos de adoecimento. “Precisamos retomar a nossa organização e mobilização, pois as demissões continuam acontecendo

e é urgente colocarmos nas ruas uma campanha de valorização dos funcionários do HSBC, exigindo o pagamento integral da segunda parcela da PLR”, defende Carlos Kanak.

Diante de um cenário de reestruturação do HSBC no Brasil, a COE/HSBC propôs também a realização de um seminário sobre a atuação do banco no país nos últimos 15 anos e as expectativas futuras. A data apontada para a realização é a primeira semana de março de 2014, após divulgação do balanço 2013. Acompanhe as notícias sobre o HSBC em www.bancariosdec Curitiba.org.br.

Talentos

Bancários participam da 2ª Mostra de Bandas



Fotos: Daniela Carvalho/SEEB Curitiba



Três bandas de bancários do HSBC se apresentaram na Mostra: D'Quinta, The Abenders e Subversão.

EVENTO REUNIU MÚSICOS DO HSBC EM DIA DE MUITA FESTA

Mesmo com frio e chuva, cerca de mil bancários, amigos e familiares fizeram da 2ª Mostra de Bandas do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região um sucesso. A festa aconteceu no sábado, 23 de novem-

bro, na Sede Campestre da entidade, em Piraquara, e foi das 12h00 até o anoitecer. Além de prestigiar a apresentação de oito bandas de bancários, os presentes puderam saborear um delicioso almoço, com costela de chão e bebidas.

Os bancários do HSBC participaram da Mostra com três bandas:

D'Quinta (pop rock), The Abenders (rock) e Subversão (rock). “Realizamos a primeira Mostra de Bandas em 2012, em comemoração os 80 anos do Sindicato. O evento foi um sucesso e muitos bancários pediram que fizéssemos uma segunda edição este ano”, comemora Otávio Dias, presidente da entidade.

Campeão

HSBC São José vence Copa Bancária

CAMPEONATO ACONTECEU NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2013 E REUNIU BANCÁRIOS DE TODOS OS BANCOS. DISPUTA FOI ACIRRADA

A Copa Bancária de Futebol Suíço terminou com fortes emoções, consagrando o time HSBC São José campeão do torneio. A final aconteceu no dia 09 de novembro, na Sede Campestre do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região. A disputa foi entre os jogadores do banco inglês e o time Curva de Rio, formado por funcionários do Banco do Brasil. A partida foi bastante disputada e, apesar do acirramento dos ânimos, no final, os bancários fizeram uma grande confraternização.

A partida – O jogo começou com o HSBC dominando, porém dando



Foto: Joka Machado/SEEB Curitiba

chances de contra-ataque. Assim, o time do BB abriu o placar. Mas, no minuto seguinte, o HSBC aproveitou uma falha na marcação e empatou. Aos 10 minutos do primeiro tempo, o time aumentou a diferença para 2 x 1, virando o placar. No segundo tempo,

o BB partiu para a ofensiva, mas sem sucesso. Assim, o placar se manteve em 2 x 1 e os bancários do HSBC comemoraram a vitória. Após a partida, todos os jogadores, amigos, familiares e a direção do Sindicato participaram de um churrasco de confraternização.



Defenda seus direitos, valorize seu emprego.

SINDICALIZE-SE



Ação de correção

FGTS

Acesse nosso site e faça parte desta ação.

www.bancariosdecuritiba.org.br